

Microcrédito e Autonomia Econômica de Mulheres Rurais: evidências do Agroamigo Crescer

Microcredit and Economic Autonomy of Rural Women: Evidence from Agroamigo Crescer

Maria Odete Alves

Banco do Nordeste do Brasil (BNB)/Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste
(Etene). Fortaleza, CE, Brasil

GT 05 - Agricultura familiar, ruralidades e relações de gênero no meio rural

Resumo:

Este texto examina de que maneira o Agroamigo Crescer atua na inclusão financeira e na autonomia econômica de mulheres rurais nordestinas. A pesquisa é fundamentada em dados de campo coletados em 2023, por meio de entrevistas com clientes do Programa, e utiliza análise descritiva, comparando clientes novas e antigas. Os resultados mostram que o acesso ao microcrédito produtivo orientado é um fator que contribui para melhorar gradativamente as condições de vida e a autonomia econômica das clientes, mesmo que os efeitos sobre a renda ainda sejam limitados, uma vez que a maioria continua com baixos rendimentos. As clientes mencionam progressos em suas atividades agropecuárias, em seus investimentos produtivos e em sua maior participação nos mercados locais, embora ainda dependam bastante de intermediários. São notáveis as melhorias em habitação, acesso a bens duráveis, mobilidade e inclusão digital. Os resultados indicam que o efeito do crédito se intensifica quanto maior o tempo de exposição no Programa, evidenciando a presença de efeitos cumulativos. Conclui-se que o Agroamigo Crescer atua na inclusão produtiva e financeira, reforçando a autonomia econômica das mulheres, embora seus resultados sejam condicionados a barreiras estruturais, como restrições de mercado e baixa escala produtiva. O estudo reforça a importância da articulação do microcrédito com políticas complementares para ampliar seus efeitos.

Palavras-chave: microcrédito, autonomia econômica, mulheres rurais, agricultura familiar, inclusão financeira.

Resumo:

This paper examines how Agroamigo Crescer operates in the financial inclusion and economic autonomy of rural women in the Northeast. The research is based on field data collected in 2023 thru interviews with Program clients and uses descriptive analysis, comparing new and old clients. The results show that access to targeted productive microcredit is a factor that gradually contributes to improving the living conditions and economic autonomy of the clients, even tho the effects on income are still limited, as the majority continue to have low earnings. The clients mention progress in their agricultural activities, in their productive investments, and in their greater participation in local markets, although they still rely heavily on intermediaries. The improvements in housing, access to durable goods, mobility, and digital inclusion are notable. The results indicate that the effect of credit intensifies the longer the exposure to the Program, highlighting the presence of cumulative effects. It is concluded that Agroamigo Crescer operates in productive and financial inclusion, reinforcing the economic autonomy of women, although its results are conditioned by structural barriers, such as market restrictions and low productive scale. The study reinforces the importance of integrating microcredit with complementary policies to amplify its effects.

Keywords: microcredit, economic autonomy, rural women, family farming, financial inclusion.

1. Introdução

A equidade de gênero é um tema cuja discussão tem crescido no Brasil, envolvendo instituições públicas e a sociedade civil. Políticas de microcrédito visando a inclusão produtiva e financeira de mulheres que trabalham no campo têm sido ampliadas no Brasil, nas últimas décadas.

Entre as ações que se encontram na área da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), destaca-se o Agroamigo, criado em 2005 pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB) para operacionalizar o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). O Programa tem permitido mais acesso de mulheres ao crédito rural, principalmente devido à sua metodologia de microcrédito produtivo orientado.

A metodologia de operacionalização do Agroamigo busca promover maior proximidade da Instituição com os agricultores familiares, facilitando a identificação prévia de suas necessidades por serviços financeiros e proporcionando um atendimento integral. Neste texto, a análise é centrada no Agroamigo Crescer e visa compreender de que maneira essa modalidade de crédito afeta a vida de mulheres que residem no meio rural nordestino, especialmente nos aspectos de inclusão financeira e autonomia econômica.

Acredita-se que o acesso ao crédito, junto com o suporte contínuo que a metodologia oferece, tem permitido que agricultoras comecem ou expandam suas atividades produtivas, aumentem sua renda e se tornem mais ativas nas decisões da família e da comunidade.

O texto está organizado em quatro seções principais, além desta introdução e das considerações finais. A segunda seção apresenta uma breve discussão sobre a literatura que trata do microcrédito e sua relação com inclusão financeira, autonomia econômica e empoderamento das mulheres. A seção três apresenta o contexto no qual o Agroamigo foi criado e sua evolução. Na seção quatro, a metodologia utilizada na pesquisa de campo é detalhada, enquanto na seção cinco discute-se a maneira como o Agroamigo Crescer afeta a inclusão financeira e a autonomia econômica das mulheres beneficiárias no Nordeste. Nas considerações finais, são retomados os principais achados do estudo, ao tempo em que os conecta a uma reflexão crítica acerca dos progressos e desafios enfrentados pelas mulheres, evidenciando as consequências desses aspectos para a ampliação de sua autonomia, a melhoria da qualidade de vida e a promoção da igualdade de gênero.

Na seção seguinte, será apresentada a metodologia utilizada na pesquisa.

2. Procedimentos metodológicos

A abordagem adotada neste estudo é qualitativa, circunscrita à Região Nordeste e descreve dados coletados por meio de uma pesquisa de campo realizada na área da Sudene,

com os clientes do Agroamigo, com uso de um questionário estruturado, aplicado entre os dias 26 de julho e 23 de agosto de 2023 (BNB, 2023)¹.

A amostra foi segmentada de acordo com três critérios (Tabela 1): (i) Modalidade (Agroamigo Mais e Crescer); (ii) Unidade da Federação; e (iii) tempo de relacionamento com o crédito, estabelecendo um grupo de controle (Clientes Novos, que realizaram até duas operações) e um grupo de tratamento (Clientes Antigos, que realizaram três ou mais operações), o que permite comparações entre diferentes níveis de relacionamento com o crédito.

Com base nas contratações de 2023 e do cadastro socioeconômico foi escolhida uma amostra inicial de 1.330 clientes, ampliada para 1.378 devido à aplicação de questionários adicionais. Foram ouvidos 1.129 clientes, dos quais 501 mulheres, apenas na Região Nordeste. O questionário, que consiste em 47 perguntas, tratou de aspectos relacionados às características familiares, ao acesso a bens de consumo, à produção, ao trabalho, à renda e ao financiamento das atividades produtivas.

O estudo foi realizado com mulheres que são clientes do Agroamigo Crescer na Região Nordeste, somando 314 (25,5% da amostra total nordestina e 62,7% da amostra feminina daquela região). A amostra está balanceada entre Clientes Novos (51,3%) e Clientes Antigos (48,7%). Nota-se uma significativa participação das mulheres nessa modalidade, especialmente entre aquelas que têm mais tempo de exposição ao crédito, o que sugere uma possível focalização do Programa nesse público-alvo e possíveis dinâmicas de engajamento e permanência ao longo do tempo.

A amostra está distribuída de forma semelhante entre a Área da Sudene e o restante do Nordeste. Nas duas, o Agroamigo Mais é mais volumoso e tem mais mulheres na Crescer, principalmente no grupo de tratamento.

Tabela 1 – Amostra de clientes distribuída por categoria, gênero e tempo de participação no Programa - Área da Sudene - 2023

Modalidade/Tempo de Exposição	Sudene			Nordeste		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Agroamigo Crescer	342	350	692	304	314	618
Grupo Controle (Novos)	200	184	384	178	161	339
Grupo Tratamento (Antigos)	142	166	308	126	153	279
Agroamigo Mais	465	221	686	424	187	611
Grupo Controle (Novos)	246	125	371	229	107	336
Grupo Tratamento (Antigos)	219	96	315	195	80	275
Total	807	571	1.378	728	501	1.229

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da base de pesquisa de campo com clientes do Agroamigo (BNB, 2023).

¹ O relatório geral da pesquisa foi elaborado por Silva, Colen e Melo (2024) e publicado na Série Avaliação de Políticas e Programas do BNB. Para este estudo, selecionaram-se questionários os questionários respondidos por mulheres, adotando o recorte espacial para a Região Nordeste.

As entrevistas foram distribuídas nas Unidades Federativas nordestinas de modo proporcional ao número de clientes atendidas em cada uma delas (Tabela 2). A maior quantidade de entrevistas ficou com Bahia, Pernambuco e Maranhão, enquanto os estados de Sergipe, Rio Grande do Norte e Alagoas tiveram a menor quantidade. A escolha desse critério se alia à semelhança de perfis da Área da Sudene e da Região Nordeste na contribuição para a representatividade da amostra, reforçando a validade externa dos resultados obtidos.

Tabela 2 – Distribuição de mulheres entrevistadas por UF da Região Nordeste, na Modalidade Crescer - 2023

Unidade Federativa	Qtd. Mulheres Entrevistadas	%
Alagoas	14	4,5
Bahia	69	22,0
Ceará	34	10,8
Maranhão	48	15,3
Paraíba	41	13,1
Pernambuco	45	14,3
Piauí	44	14,0
Rio Grande do Norte	14	4,5
Sergipe	5	1,6
Total	314	100,0

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da base de pesquisa de campo com clientes do Agroamigo (BNB, 2023).

A escolha desse critério se alia à semelhança de perfis da Área da Sudene e da Região Nordeste na contribuição para a representatividade da amostra, reforçando a validade externa dos resultados obtidos.

A seguir, é apresentada uma breve revisão da literatura que trata do microcrédito e sua conexão com a inclusão financeira e a autonomia econômica de mulheres residentes no meio rural.

3. Microcrédito, inclusão financeira e autonomia econômica para mulheres rurais

A agricultura familiar é essencial para a segurança alimentar e promover o desenvolvimento rural. No Brasil, especialmente, esse modelo de produção é a base de sustenta para milhões de famílias. De outro lado, o fortalecimento dessa atividade passa pelo acesso ao crédito, que viabiliza investimentos em infraestrutura, aquisição de insumos, diversificação da produção, aumento da produtividade, aprimoramento da comercialização e efeitos sociais.

Entretanto, pessoas de baixa renda frequentemente encontram obstáculos no sistema bancário. No caso das mulheres do campo, os obstáculos são ainda mais significativos, sobretudo porque se exige garantias de um grupo que já enfrenta muitas dificuldades para

acessar a terra e que, além disso, é culturalmente restrito em sua inclusão no acesso ao crédito (Paulilo, 2004)².

As barreiras culturais que sempre acompanham as mulheres estão, de certa forma, ligadas à falta de reconhecimento do trabalho realizado por elas. No campo, esse fenômeno foi objeto de estudo de vários autores, sobretudo a partir da década de 1970, que evidenciam a divisão do trabalho entre os sexos e sublinham a falta de reconhecimento da contribuição feminina na administração (Moura, 1978; Seyferth, 1985; Woortman, 1995; Carneiro, 2001; Paulilo, 2004). Atualmente, ainda é comum encontrar homens à frente da gestão e das decisões produtivas nas propriedades rurais.

Desde os anos 1980, já se observavam avanços. Durante esse período, surgiu um movimento feminino que garantiu direitos com a aposentadoria rural, o salário-maternidade e o acesso à reforma agrária. A partir de 2000, houve a incorporação das mulheres nas políticas como a PNATER e o Pronaf, dentro da Política Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO).

O microcrédito caracteriza-se por conceder pequenos empréstimos aos mais vulneráveis e que, nessa condição, não conseguem crédito junto ao sistema financeiro tradicional. Dessa forma, funciona como um meio de viabilizar pequenos negócios familiares e melhorar as condições de vida. De fato, como afirma Amartya Sen (2000), o desenvolvimento econômico está intimamente relacionado à expansão das capacidades individuais, e o acesso ao crédito é um dos impulsionadores desse processo. Quando as mulheres acessam renda, argumenta o autor, os benefícios tendem a se estender à família, promovendo bem-estar coletivo.

O entendimento de Sem é reforçado por Mayoux (1999), ao explicar que o acesso à renda por parte das mulheres fortalece o seu empoderamento, além de produzir efeitos que extrapolam o plano individual. Por sua vez, Yunus (2000) explica que as mulheres tendem a reinvestir o crédito em educação, saúde e bem-estar da família, ampliando seus efeitos sociais. Pesquisas realizadas em diferentes lugares confirmam essas assertivas. Com efeito, estudos realizados na África (Lopes, 2011; Rodrigues, 2016), na Ásia (Pandhare; Bellampalli; Yadava, 2024; Li; Gan; Hu, 2011) e na América Latina (BID, 2017; CEPAL, 2019), apontam para efeitos positivos sobre a autonomia econômica, o reconhecimento social e a participação das mulheres nas decisões familiares. No Brasil, pesquisa conduzida por Neiva, Dusek e Miranda (2024) indica que a concessão de microcrédito contribui para atenuar disparidades

² A autora afirma que o acesso à terra é predominantemente concedido aos homens, mesmo em contextos com igualdade legal de gênero.

socioespaciais e impulsionar a inclusão financeira, contanto que os programas se ajustem aos contextos sociais e culturais.

Apesar dos aspectos positivos, o microcrédito tem suas limitações. Manzoor (2017) identificou vários desafios ao empoderamento feminino, principalmente na Índia e em Bangladesh. No estudo, o autor identificou que mulheres são pressionadas por seus maridos a contrair empréstimos, perpetuando ciclos de endividamento involuntário. De maneira análoga, Goetz e Gupta (1996) apontam que homens frequentemente exercem controle direto sobre empréstimos concedidos às mulheres, deixando-as responsáveis pelos pagamentos e obrigando-as a reduzir despesas para honrar as dívidas.

Esses casos demonstram que, embora o microcrédito tenha o potencial de promover inclusão financeira, em certas circunstâncias ele pode reproduzir e reforçar disparidades de gênero. Dessa maneira, esse efeito depende da articulação com políticas públicas mais amplas e das particularidades socioculturais.

Portanto, para entender como o microcrédito afeta a inclusão financeira e a autonomia econômica das mulheres no campo, é essencial analisar os arranjos institucionais que viabilizam essas políticas. No Brasil, isso se traduz nas políticas de apoio à agricultura familiar, com destaque para o Pronaf e, em sua execução, o Agroamigo, cuja trajetória é fundamental para compreender seus impactos no setor.

4. O Pronaf, o contexto de criação do Agroamigo e sua evolução

A agricultura brasileira é composta por 5,07 milhões de estabelecimentos rurais, dos quais 76,8% são classificados como familiares (IBGE, 2019). O segmento familiar é diverso e heterogêneo e desempenha papel central no desenvolvimento rural. Para fortalecer essa base produtiva e ampliar o acesso ao crédito, o governo brasileiro instituiu, em 1996, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

O conceito de Agricultura Familiar adotado pelo Programa baseou-se na FAO/INCRA (1994), que classificou os agricultores em consolidados, em transição e periféricos. Estes últimos, majoritariamente no Nordeste, não foram contemplados pela política, resultando na concentração dos financiamentos nas regiões Sul e Sudeste.

Posteriormente, ajustes e segmentações foram incorporados para contemplar essa diversidade (Aquino; Bastos, 2015), incluindo a criação do Grupo B em 2000. Direcionado a agricultores em condições de maior vulnerabilidade, esse grupo foi inicialmente financiado pelo Tesouro Nacional e, a partir de 2004, pelo Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), que se tornou sua principal fonte.

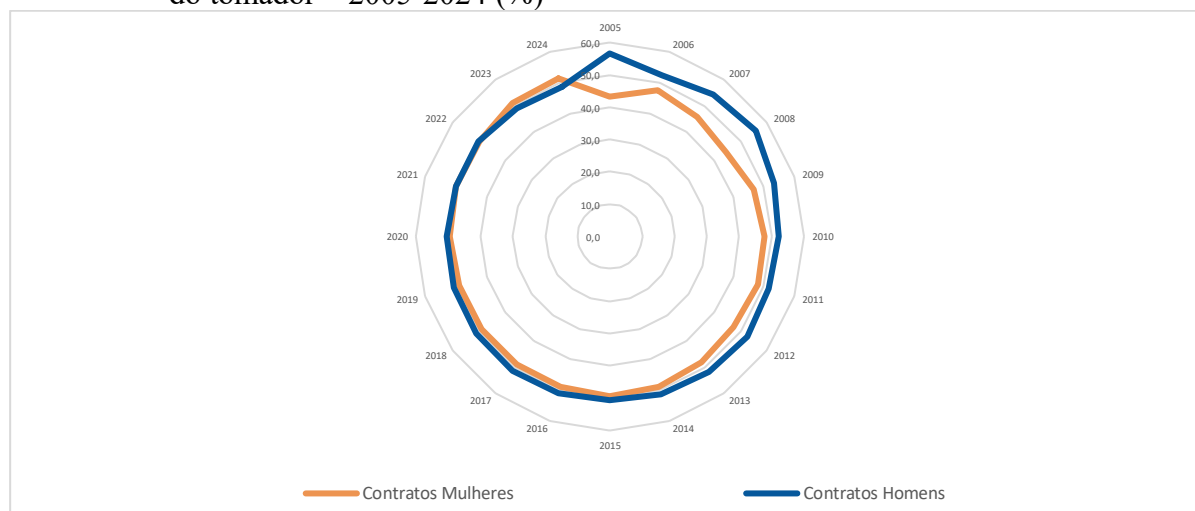
Tais reformulações, no entanto, não foram suficientes para tornar o Pronaf mais acessível a agricultores em condições mais vulneráveis. Em 2004, o Grupo B ainda apresentava baixo desempenho, devido a problemas de acesso ao crédito e à inadimplência. Em resposta, o BNB lançou, em 2005, o Programa Agroamigo, com metodologia própria para operacionalizar a linha e superar esses entraves.

O Programa foi concebido para agilizar o crédito, ampliar e qualificar o atendimento e reduzir custos operacionais. Em 2012, foi segmentado em duas modalidades: Agroamigo Crescer (Pronaf B) e Agroamigo Mais (demais linhas do Pronaf, exceto A e A/C). Sua metodologia baseia-se no fortalecimento do vínculo com os agricultores, por meio de atendimento presencial, diagnóstico produtivo, orientação e acompanhamento, além da concessão gradual do crédito (BNB, 2019; Alves, 2015). A operacionalização ocorre por Assessores de Microcrédito Rural, em geral oriundos das próprias comunidades, favorecendo a proximidade com os beneficiários. O crédito é concedido de forma progressiva, conforme os ciclos produtivos, com acompanhamento individualizado; no Agroamigo Crescer, não há exigência de garantias reais.

Os números revelam uma crescente participação feminina no acesso ao crédito (Gráfico 1), que em 2024 já era a maior contratação, com mais de 353 mil operações (51,4%) e R\$ 4,4 bilhões financiados (51,6%). O aumento em relação a 2023 foi de 18,5% no número de contratos e de 58,2% no valor contratado; o ticket médio passou de R\$ 9,4 mil para R\$ 12,5 mil (+34%) (BNB, 2025b). Esses resultados indicam maior acesso feminino e fortalecimento da inserção produtiva das mulheres.

No recorte do Agroamigo Crescer, a participação feminina alcança 52,7% dos contratos e 56,7% do montante financiado, mostrando-se ainda mais expressiva (BNB, 2025a). Esse avanço relaciona-se, em parte, às mudanças nas regras de financiamento para as mulheres, com limite de até R\$ 15 mil, um limite 25% superior ao dos homens (BNB, 2025b).

Gráfico 1 – Agroamigo Crescer - Evolução das operações e dos valores contratados, por sexo do tomador – 2005-2024 (%)



Fonte: Elaboração própria, a partir de BNB (2025a).

Os números até aqui apresentados em favor das mulheres são animadores. Cabe, então, uma pergunta central: até que ponto o crescimento da participação feminina no Agroamigo Crescer tem gerado mudanças reais nas condições de vida, na produção e na autonomia econômica das mulheres? Essa questão orienta a análise empírica apresentada a seguir.

5. Impactos do Agroamigo Crescer na inclusão financeira e na autonomia econômica de mulheres rurais

Os resultados da pesquisa de campo mostram que os impactos do Agroamigo Crescer sobre as mulheres do rural nordestino não se expressam de forma imediata na renda. Em geral, as transformações se manifestam de forma gradual e cumulativa na organização das unidades produtivas e nas condições de vida familiar.

Neste sentido, esta seção investiga de que modo o acesso ao crédito do Agroamigo Crescer tem se traduzido em melhorias nas condições de vida e na autonomia econômica das mulheres. Para tanto, analisa como o crédito tem sido um fator para: (a) ampliar a inclusão financeira das beneficiárias; (b) fortalecer a produção, a comercialização e a geração de renda; (c) promover mudanças no acesso a bens duráveis e serviços essenciais.

5.1. Produção, investimento e comercialização

A produção é diversificada, voltada sobretudo para o autoconsumo. As principais culturas incluem feijão, milho, mandioca, arroz, fava, frutíferas e hortaliças e a produção voltada à base alimentar predomina entre Novas (48,4%) e Antigas (53,6%), enquanto a dedicação exclusiva a pastagens, a criação de abelhas e a ausência de lavouras são pouco expressivas (Tabela 3).

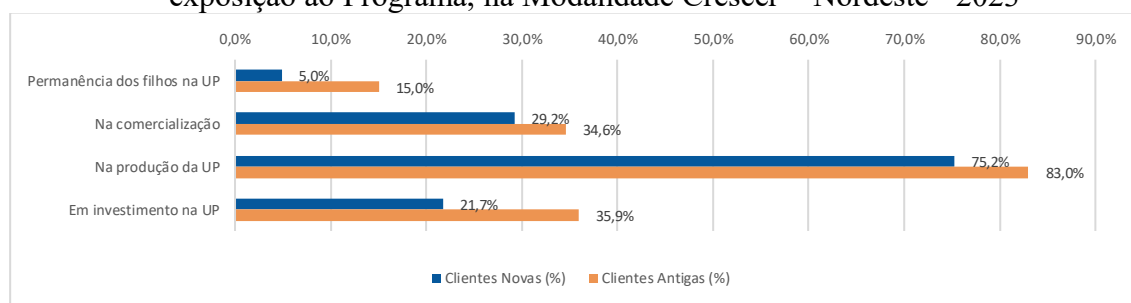
Tabela 3 – Atividades agropecuárias desenvolvidas na Unidade Produtiva, segundo o tempo de exposição ao Programa, na Modalidade Crescer – Nordeste - 2023

Blocos de Atividades Agropecuárias	Clientes Novas	%	Clientes Antigas	%	Total	%
Agricultura	161	100,0	153	100,0	314	100,0
Somente lavouras da base alimentar	78	48,4	82	53,6	160	51,0
Pastagens e lavouras de base alimentar	54	33,5	51	33,3	105	33,4
Somente pastagens	4	2,5	3	2,0	7	2,2
Não faz lavoura	15	9,3	13	8,5	28	8,9
Não sabe/Não respondeu	10	6,2	4	2,6	14	4,5
Pecuária	161	100,0	153	100,0	314	100,0
Bovinos e pequenos animais	67	41,6	62	40,5	129	41,1
Somente pequenos animais (aves, caprinos, ovinos, suínos)	36	22,4	42	27,5	78	24,8
Somente bovinos	23	14,3	24	15,7	47	15,0
Somente aves	11	6,8	8	5,2	19	6,1
Bovinos, pequenos animais e abelhas	2	1,2	2	1,3	4	1,3
Somente abelhas	2	1,2		0,0	2	0,6
Pequenos animais e abelhas	1	0,6		0,0	1	0,3
Não cria animais	16	9,9	12	7,8	28	8,9
Não sabe/Não respondeu	3	1,9	3	2,0	6	1,9

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da base de pesquisa de campo com clientes do Agroamigo (BNB, 2023).

O crédito do Programa foi essencial para a realização de investimentos na unidade produtiva, de acordo com declaração de parte das entrevistadas, tendo sido superior entre as Antigas (35,9% vs. 21,7%), como mostrado no Gráfico 2. Porém, o impacto mais citado foi na produção, especialmente entre Clientes Antigas (83,0%, contra 75,2% entre Novas). Também em investimentos, melhorias na comercialização e permanência dos filhos na UP, se observa maior incidência entre Antigas (35,9% vs. 21,7%, 34,6% vs. 29,2% e 15% vs. 5%), respectivamente), sugerindo que os efeitos do crédito se intensificam com o tempo de permanência no Programa.

Gráfico 2 – Melhorias proporcionadas pelo crédito nas condições da UP, segundo o tempo de exposição ao Programa, na Modalidade Crescer – Nordeste - 2023

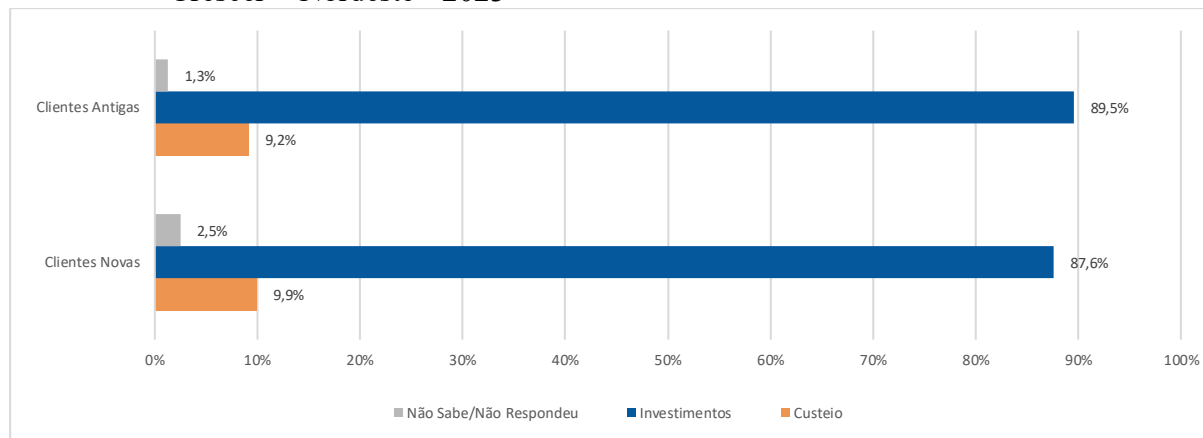


Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da base de pesquisa de campo com clientes do Agroamigo (BNB, 2023).

A maior parte dos recursos foi aplicada na finalidade de investimentos, com incidência maior entre as Clientes Antigas (89,5% vs. 87,6%), conforme mostrado no Gráfico 3. A principal destinação foi a compra de animais, mencionada por cerca de metade das entrevistadas em ambos os grupos. Os demais recursos foram distribuídos entre itens produtivos essenciais,

sem diferenças expressivas entre os grupos, indicando padrão semelhante de aplicação do crédito.

Gráfico 3 - Finalidade do crédito, segundo o tempo de exposição ao Programa, na Modalidade Crescer – Nordeste - 2023



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da base de pesquisa de campo com clientes do Agroamigo (BNB, 2023).

Na Tabela 4, evidenciam-se padrões importantes relativamente à inserção produtiva e comercial das beneficiárias do Programa, indicando que coexistem estratégias voltadas para o autoconsumo e para a geração de renda. Observa-se, por exemplo, baixa integração ao mercado quanto à venda de produtos agrícolas, visto que a maior proporção das entrevistadas (30,9%) não vende ou troca. Além disso, entre as que vendem os produtos, predomina a forma parcial.

As comparações entre os grupos revelam diferenças significativas entre Clientes Novas e Antigas, o que reforça a ideia de um processo gradual de inserção no mercado. As Novas têm maior proporção na categoria “não vende ou troca” (33,5% vs. 28,1% das Antigas) e de respostas indefinidas (9,9% vs. 4,6% das Antigas). Em contrapartida, as Antigas têm maior participação na venda parcial, principalmente nas categorias “Até 25%” (18,3% vs. 9,9%), indicando maior estabilidade produtiva e, em alguma medida, ampliação da capacidade de inserção no mercado com o tempo.

Na produção pecuária, diferentemente da agrícola, observa-se maior orientação para o mercado. A proporção de produtos destinados exclusivamente ao autoconsumo é baixa (8,1% e 5,9%, respectivamente entre Novas e Antigas). As categorias de venda até 75% e até 50%, têm o maior percentual (26,8% e 24,2%, respectivamente). Significa que a pecuária cumpre papel mais importante na geração de renda monetária, provavelmente porque gera produtos de maior liquidez. Ainda, verifica-se que as Clientes Antigas têm maior participação na venda total dos seus produtos pecuários (11,1% vs. 8,1% das Novas), reforçando a ideia de melhoria da capacidade de inserção no mercado à medida que permanecem no Programa.

No que diz respeito ao destino, a produção é majoritariamente direcionada ao mercado local (70,8%), com baixa participação em mercados de maior alcance territorial, mostrando forte inserção em circuitos curtos ou mercados de proximidade, com pouca distinção entre grupos. Ainda assim, as Antigas apresentam maior diversificação dos mercados, com maior participação nas vendas para outros municípios (13,1% contra 10,6%) e, em menor medida, para outros estados (3,3% contra 1,2%), sugerindo que o tempo de permanência no Programa amplia gradualmente a rede de comercialização.

Quanto aos canais de comercialização, o destaque é para a categoria comerciantes locais, responsáveis por 31,7% das compras. Na sequência, aparece a venda direta ao consumidor final e a ausência de canais estruturados (12,4% cada), evidenciando a forte dependência de intermediários e a existência de formas pouco estruturadas ou mesmo informais de venda. A comparação entre os grupos mostra as Clientes Antigas com maior inserção no mercado.

Em síntese, de um modo geral, os resultados indicam que o segmento pecuário é mais dinâmico, o segmento agrícola tem baixa integração ao mercado, porém com forte dependência de mercados locais e circuitos curtos de comercialização. Em relação aos grupos estudados, os resultados corroboram a ideia discutida até aqui, de que está em curso um processo progressivo de inserção econômica, associado ao tempo de participação no Programa, ou seja, Clientes Antigas apresentam maior diversificação de canais, melhores estruturas de venda e ampliação de canais, mesmo que ainda com limitações.

Tabela 4 – Venda, destinação e canais de comercialização agropecuária, por tempo de exposição ao Programa – Modalidade Crescer, Nordeste, 2023

Dimensão	Categoria	Total		Clientes Novas		Clientes Antigas	
		Qde	%	Qde	%	Qde	%
Venda de produção agrícola	Até 25%	44	14,0	16	9,9	28	18,3
	Até 75%	37	11,8	18	11,2	19	12,4
	Até 50%	69	22,0	34	21,1	35	22,9
	100%	14	4,5	7	4,3	7	4,6
	Não vende ou troca	97	30,9	54	33,5	43	28,1
	Não faz lavoura	30	9,6	16	9,9	14	9,2
	Não sabe/Não respondeu	23	7,3	16	9,9	7	4,6
Venda de produção pecuária	Até 25%	48	15,3	24	14,9	24	15,7
	Até 75%	84	26,8	47	29,2	37	24,2
	Até 50%	76	24,2	35	21,7	41	26,8
	100%	30	9,6	13	8,1	17	11,1
	Não vende ou troca	22	7,0	13	8,1	9	5,9
	Não cria animais	28	8,9	16	9,9	12	7,8
	Não sabe/Não respondeu	26	8,3	13	8,1	13	8,5
Destino	Mercado local	114	70,8	114	70,8	106	69,3
	Mercado local, outro município	17	10,6	17	10,6	20	13,1
	Mercado local, outro município, Outro estado	1	0,6	1	0,6		0,0
	Outro município	2	1,2	2	1,2	5	3,3
	Outro município, outro estado	1	0,6	1	0,6		0,0
	Não vende ou troca	17	10,6	17	10,6	14	9,2
	Não sabe/Não respondeu	9	5,6	9	5,6	8	5,2

Dimensão	Categoria	Total		Clientes Novas		Clientes Antigas	
		Qde	%	Qde	%	Qde	%
Canais	Comerciantes locais	51	31,7	51	31,7	60	39,2
	Atravessadores	15	9,3	15	9,3	12	7,8
	Atravessadores, comerciantes locais	9	5,6	9	5,6	6	3,9
	Atravessadores, consumidor final	8	5,0	8	5,0	8	5,2
	Atravessadores, comerciantes locais, consumidor final	10	6,2	10	6,2	9	5,9
	Consumidor final	20	12,4	20	12,4	20	13,1
	Consumidor final, comerciantes locais	13	8,1	13	8,1	13	8,5
	Cooperativa, consumidor final	1	0,6	1	0,6	1	0,7
	Sem canais	20	12,4	20	12,4	15	9,8
	Não sabe/Não respondeu	13	8,1	13	8,1	9	5,9

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da base de pesquisa de campo com clientes do Agroamigo (BNB, 2023).

Na subseção a seguir, analisa-se o papel do crédito na composição da renda e nas estratégias econômicas das famílias beneficiadas.

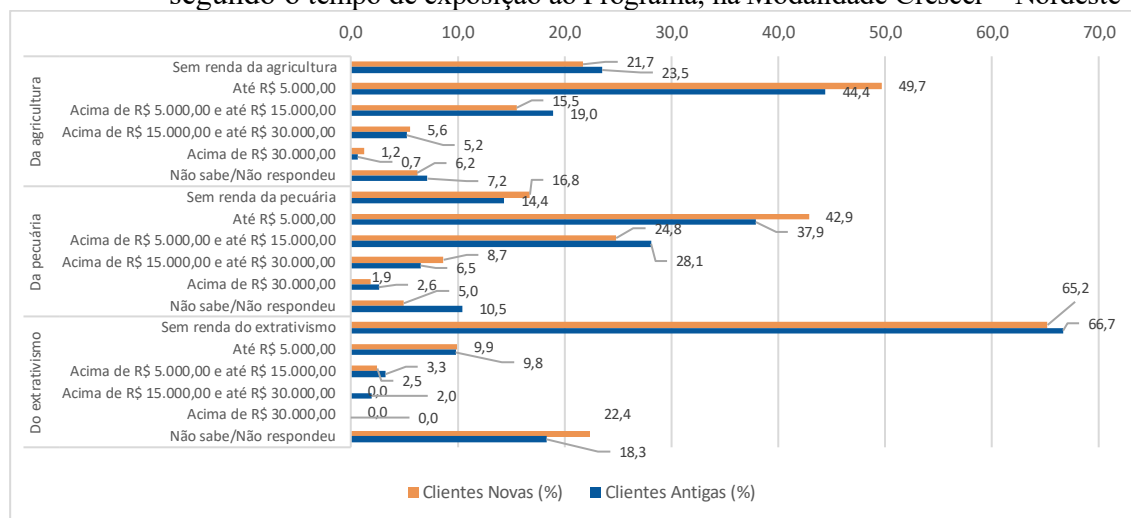
5.2. Renda e estratégias de reprodução econômica

A distribuição da renda média anual proveniente da agropecuária e do extrativismo, de acordo com o tempo de participação no Agroamigo Crescer é apresentada no Gráfico 4.

Na agricultura, predominam baixos rendimentos, com 44,9% das Clientes Novas e 44,4% das Antigas ganhando até R\$ 5 mil anuais. As faixas intermediárias seguem restritas, com 15,5% das Novas e 19,0% das Antigas entre R\$ 5 mil e R\$ 15 mil, enquanto uma parcela relevante não obtém renda (21,7% e 23,5%, respectivamente). As rendas mais elevadas são residuais, alcançando 5,6% (Novas) e 5,2% (Antigas) entre R\$ 15 mil e R\$ 30 mil, e apenas 1,2% e 0,7% acima desse valor. Padrão semelhante é observado na pecuária e, de forma ainda mais acentuada, no extrativismo.

Em conjunto, os dados indicam limitado potencial de geração de renda mais elevada nessas atividades, possivelmente associado, entre outros fatores, a restrições de tecnologia, manejo e comercialização.

Gráfico 4 – Faixas de renda média anual da agropecuária e do extrativismo, no domicílio, segundo o tempo de exposição ao Programa, na Modalidade Crescer – Nordeste - 2023

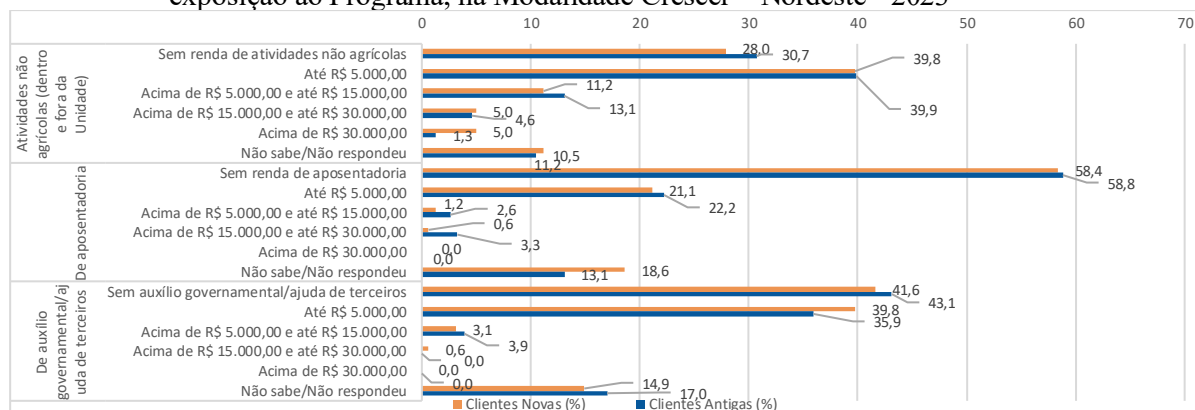


Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da base de pesquisa de campo com clientes do Agroamigo (BNB, 2023).

O baixo rendimento obtido, apesar do acesso ao crédito, leva a maioria das agricultoras a diversificarem suas fontes de renda, por exemplo, com atividades não agropecuárias (Gráfico 5). Nessas atividades, predominam rendimentos de até R\$ 5 mil (39,8% das Novas e 39,9% das Antigas), enquanto uma parcela significativa não possui esse tipo de renda (28,0% e 30,7%). As faixas superiores seguem pouco frequentes, com 11,2% (Novas) e 13,1% (Antigas) entre R\$ 5 mil e R\$ 15 mil, e apenas 5% e 1,3% acima de R\$ 30 mil.

A aposentadoria alcança parcela limitada das entrevistadas: 21,1% das Novas e 22,2% das Antigas recebem até R\$ 5 mil anuais, enquanto a maioria ainda não é beneficiária (58,4% e 58,8%). Quanto a auxílios governamentais ou apoio de terceiros, 41,6% das Novas e 43,1% das Antigas não acessam esse recurso, embora haja participação relevante nas faixas mais baixas de renda (39,8% e 35,9% até R\$ 5 mil).

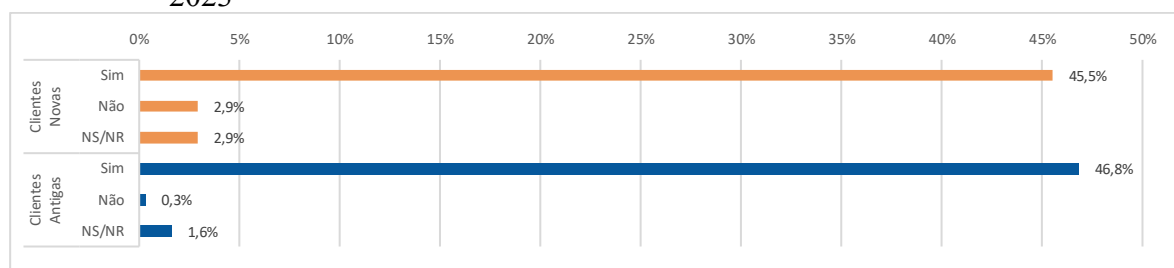
Gráfico 5 – Faixas de renda anual de fontes não agropecuárias, no domicílio, segundo o tempo de exposição ao Programa, na Modalidade Crescer – Nordeste - 2023



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da base de pesquisa de campo com clientes do Agroamigo (BNB, 2023).

A partir do Gráfico 6 é possível compreender a importância do crédito para a melhoria da renda. Veja-se que 45,5% das Clientes Novas e 45,8% das Antigas obtiveram aumento da renda após o ingresso no Programa (Gráfico 6), indicando melhorias percebidas, ainda que modestas. Este aspecto reforça os resultados observados até aqui, de que o tempo de permanência no Programa tende a consolidar efeitos de forma gradual, como sugerem as diferenças entre Clientes Novas e Antigas.

Gráfico 6 – Melhoria na renda total da família desde que se tornou cliente do Agroamigo, segundo o tempo de exposição ao Programa, na Modalidade Crescer – Nordeste - 2023



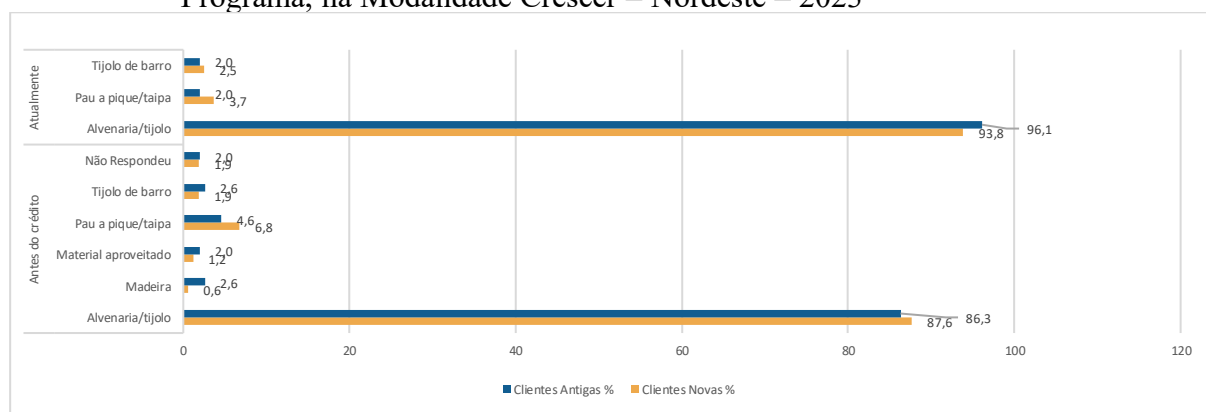
Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da base de pesquisa de campo com clientes do Agroamigo (BNB, 2023).

Além dos efeitos sobre renda e estratégias econômicas, o acesso ao crédito também se traduz em melhorias nas condições de vida, analisadas a seguir.

5.3. Condições de vida e autonomia (bens, moradia, mobilidade, conectividade)

A avaliação das mudanças ocorridas nas condições socioeconômicas das beneficiárias foi feita a partir da comparação realizada pelas entrevistadas em relação às condições anteriores e posteriores ao acesso ao crédito. O Gráfico 7 evidencia que as moradias já eram majoritariamente de alvenaria, mas houve avanço após o crédito: entre as Clientes Novas, de 87,6% para 93,8%, e entre as Antigas, de 86,3% para 96,1%. Esse resultado indica melhoria incremental em um padrão já consolidado de habitação.

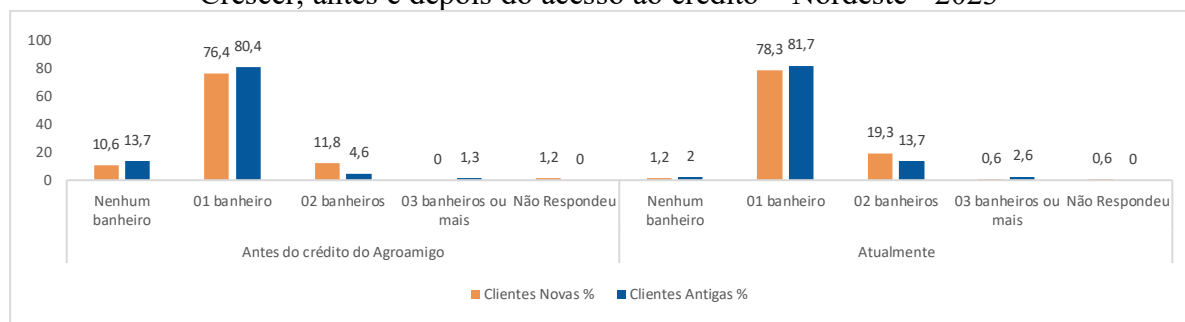
Gráfico 7 – Material utilizado na construção das casas, segundo o tempo de exposição ao Programa, na Modalidade Crescer – Nordeste – 2023



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da base de pesquisa de campo com clientes do Agroamigo (BNB, 2023).

A melhoria de infraestrutura sanitária (Gráfico 9) se destaca juntamente com as construções de alvenaria. A ausência de banheiro caiu de 10,6% para 1,2% entre as Novas e de 13,7% para 2,0% entre as Antigas. Também houve aumento relevante de domicílios com dois banheiros, passando de 11,8% para 19,3% (Novas) e de 4,6% para 13,7% (Antigas). Esses dados indicam melhoria consistente e progressiva nas condições de higiene, conforto e saúde.

Gráfico 8 – Banheiros no domicílio, por tempo de exposição ao Programa, na Modalidade Crescer, antes e depois do acesso ao crédito – Nordeste - 2023

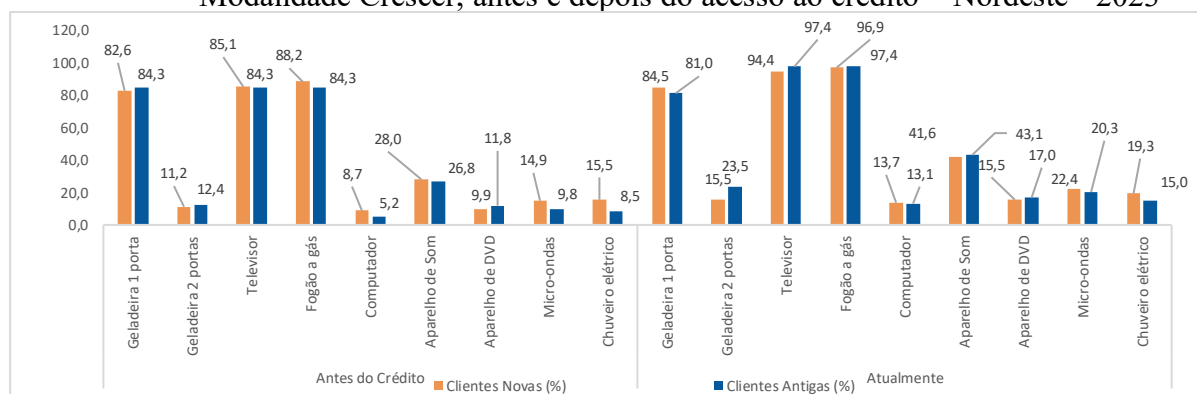


Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da base de pesquisa de campo com clientes do Agroamigo (BNB, 2023).

Avanços importantes foram obtidos também em relação ao acesso a bens duráveis (Gráfico 9). Bens básicos foram substituídos por versões mais modernas, como no caso das geladeiras (queda nas de uma porta e aumento nas de duas portas: 11,2% para 15,5% entre Novas e 12,4% para 23,5% entre Antigas). A posse de eletrodomésticos cresceu significativamente, com destaque para televisores (de 85,1% para 94,4% Novas; de 84,3% para 92,4% Antigas), fogão a gás (de 88,2% para 96,9%; de 84,3% para 97,4%) e computadores (de 8,7% para 13,7%; de 5,2% para 13,1%).

Além de ganhos de conforto, esses avanços refletem economia de tempo e ampliação do acesso à informação, evidenciando o papel importante do crédito na melhoria das condições de vida.

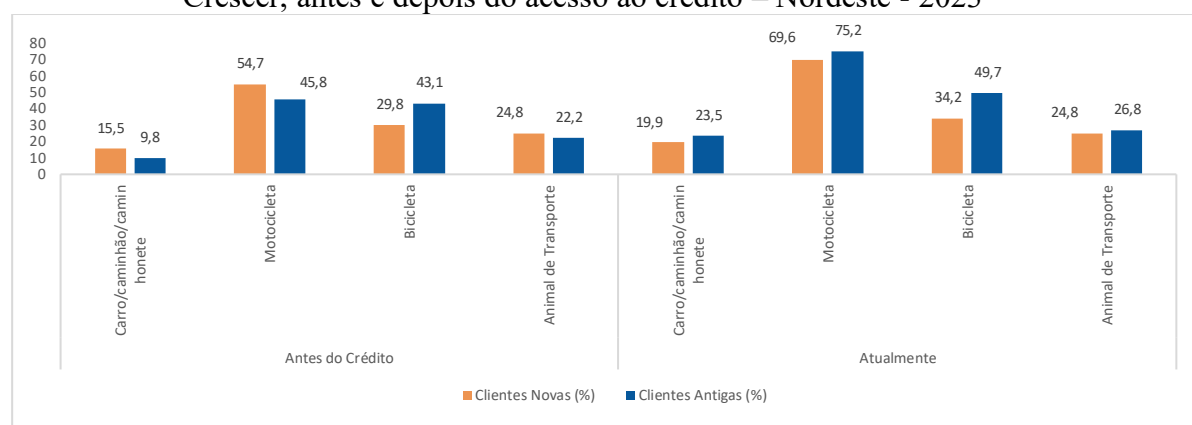
Gráfico 9 – Eletrodomésticos no domicílio, segundo o tempo de exposição ao Programa, na Modalidade Crescer, antes e depois do acesso ao crédito – Nordeste - 2023



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da base de pesquisa de campo com clientes do Agroamigo (BNB, 2023).

No Gráfico 10 são apresentados os resultados relativos a mobilidade. Observa-se que o uso de animais permaneceu estável, mas houve forte expansão de meios de transporte motorizados, especialmente motocicletas (de 54,7% para 69,6% entre Novas; de 45,8% para 75,2% entre Antigas). A posse de carros e caminhonetes também cresceu (de 15,5% para 19,9% e de 9,8% para 23,7%, respectivamente). Esse avanço amplia o acesso a mercados, serviços e oportunidades econômicas.

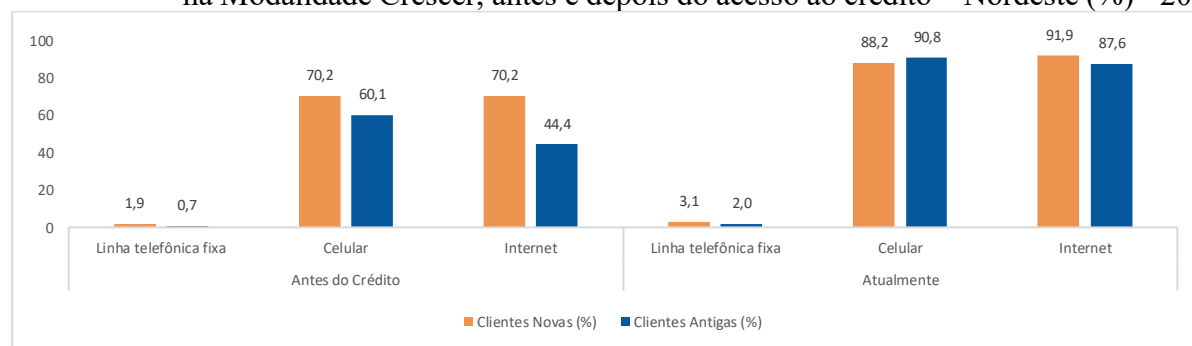
Gráfico 10 – Meios de transporte, segundo o tempo de exposição ao Programa, na Modalidade Crescer, antes e depois do acesso ao crédito – Nordeste - 2023



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da base de pesquisa de campo com clientes do Agroamigo (BNB, 2023).

Um dos avanços mais expressivos ocorrerem na área de conectividade (Gráfico 11). O acesso ao celular aumentou de 70,2% para 88,2% entre Novas e de 60,1% para 90,8% entre Antigas. Houve crescimento significativo do acesso à internet, com destaque para as Clientes Antigas (de 44,4% para 87,6%), evidenciando forte inclusão digital e maior integração às redes de informação e serviços. Esses avanços são particularmente importantes para a organização produtiva a qualidade, com efeitos diretos sobre tais aspectos.

Gráfico 11 – Meios de comunicação no domicílio, segundo o tempo de exposição ao Programa, na Modalidade Crescer, antes e depois do acesso ao crédito – Nordeste (%) - 2023



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da base de pesquisa de campo com clientes do Agroamigo (BNB, 2023).

Os impactos observados refletem-se na avaliação do Programa (Tabela 5), com elevada satisfação, pois 79,6% classificam-no como “ótimo” e 18,5% como “bom”, sem avaliações

negativas. O nível de satisfação “ótimo” é mais elevado entre Clientes Antigas (81% vs. 78,3%), indicando fortalecimento da confiança ao longo do tempo.

O elevado nível de satisfação se traduz em fidelização, pois 78,9% das Clientes Novas e 82,4% das Antigas utilizam exclusivamente o Agroamigo Crescer, enquanto uma parcela reduzida recorre a outras fontes de crédito, reforçando o papel do Programa como principal instrumento financeiro dessas famílias.

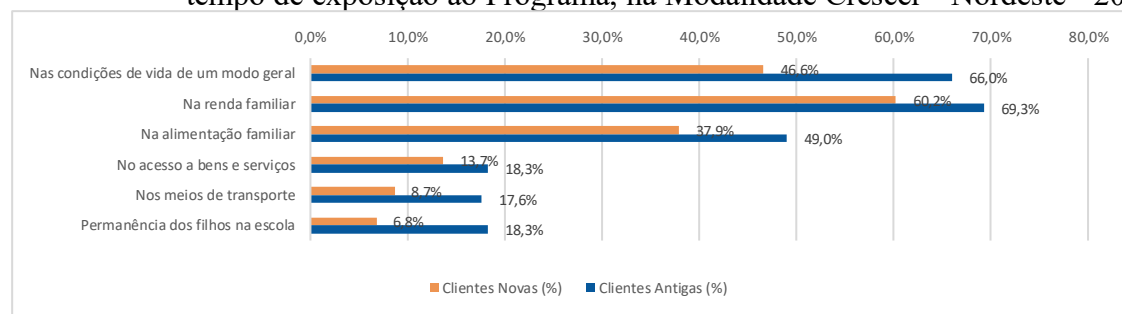
Tabela 5 – Avaliação do Agroamigo, segundo o tempo de exposição ao Programa, na Modalidade Crescer – Nordeste - 2023

Avaliação do Agroamigo	Clientes Novas	%	Clientes Antigas	%	Total	%
Ótimo	126	78,3	124	81,0	250	79,6
Bom	31	19,3	27	17,7	58	18,5
Regular	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Ruim	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Não Sabe/Não Respondeu	4	2,5	2	1,3	6	1,9
Total	161	100,0	153	100,0	314	100,0

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da base de pesquisa de campo com clientes do Agroamigo (BNB, 2023).

Os efeitos desses impactos são percebidos na melhoria da qualidade de vida de Clientes Novas e Antigas (46,6% e 66%, respectivamente) e no aumento da renda desses grupos (60,2% e 69,3%, nessa ordem). Outros avanços incluem alimentação (37,9% vs. 49,0%) e mobilidade (8,7% vs. 17,6%). Aqui, os resultados mais favoráveis às Clientes Antigas fortalecem a ideia de que os efeitos do crédito se intensificam com o tempo, consolidando melhorias estruturais.

Gráfico 12 – Melhorias proporcionadas pelo crédito na qualidade de vida familiar, segundo o tempo de exposição ao Programa, na Modalidade Crescer - Nordeste - 2023



Fonte: Elaboração própria, a partir de dados da base de pesquisa de campo com clientes do Agroamigo (BNB, 2023).

Em síntese, os resultados evidenciam transformações graduais, porém consistentes nas condições de vida das famílias. Tais transformações se expressam em melhorias habitacionais, maior acesso a bens, ampliação da mobilidade e inclusão digital, ultrapassando a esfera produtiva, pois contribuem para o fortalecimento da autonomia econômica e social das mulheres rurais.

6. Considerações finais

Este texto examinou os efeitos do Agroamigo Crescer sobre a inclusão financeira e a autonomia econômica de mulheres rurais nordestinas. Foram utilizados dados secundários e primários obtidos em pesquisa de campo, posteriormente tabulados e submetidos a análise descritiva, comparando resultados entre Clientes Novas e Antigas, de modo a captar efeitos do Programa associados ao tempo de exposição ao crédito.

A investigação foi realizada com base na literatura que discute a atuação do microcrédito como agente de inclusão financeira e de fortalecimento da agricultura familiar, em especial entre mulheres de baixa renda. O acesso ao crédito é elemento-chave para ampliação da autonomia econômica e desenvolver capacidades individuais, pois permite que se faça investimentos em produção e em melhorias nas condições de vida dos beneficiários. Entretanto, esses efeitos não são automáticos, pois dependem dos contextos sociais e culturais, assim como das estruturas institucionais em que estão inseridos.

No que diz respeito ao Agroamigo Crescer, os resultados mostram impactos positivos relevantes. Os investimentos nas unidades produtivas têm levado a melhorias na produção, na comercialização e na renda. Ademais, evidenciam-se melhorias em habitação, no acesso a bens duráveis, na mobilidade e na conectividade. Esses resultados apontam para o fortalecimento gradual da autonomia econômica, principalmente entre as Clientes Antigas, que estão no Programa há mais tempo.

Tais avanços, no entanto, não eliminam as limitações, na medida em que a renda gerada pelas atividades agropecuárias permanece baixa, concentrada em faixas inferiores. A produção ainda é majoritariamente destinada ao autoconsumo e a mercados locais, sendo baixa a inserção em canais mais estruturados. Ainda, nota-se elevada dependência de intermediários na comercialização dos produtos. Isso limita os impactos do crédito sobre a renda, na medida em que restringe a apropriação de valor.

As limitações dos impactos aqui observados refletem os obstáculos estruturais nas unidades familiares, dentre os quais pode-se mencionar restrições de acesso à terra, limitações de escala produtiva e fragilidades na organização da comercialização. Circuitos curtos predominam entre agricultores familiares; portanto, a característica aqui observada é compatível com esse perfil. No entanto, quando associada à baixa diversificação de mercados e à limitada participação em cooperativas e programas institucionais, como observado em ambos os grupos estudados, impõe obstáculos à ampliação da renda e ao fortalecimento da autonomia econômica.

Diante disso, os achados reforçam que o microcrédito, embora essencial, não é suficiente, isoladamente, para promover transformações estruturais. Seu potencial é ampliado quando articulado a políticas complementares, como assistência técnica, capacitação produtiva, apoio à comercialização e fortalecimento de organizações coletivas.

Conclui-se que o Agroamigo Crescer constitui uma importante política de inclusão produtiva e financeira, com impactos concretos e progressivos na vida das mulheres rurais. No entanto, a ampliação

de seus efeitos sobre a renda e a autonomia econômica depende do enfrentamento de entraves estruturais e da integração com outras políticas públicas, de modo a fortalecer trajetórias produtivas mais sustentáveis e ampliar o protagonismo feminino no meio rural.

Referências

- ALVES, M. O. O Agroamigo e o público potencial do Pronaf B: uma análise do alcance a partir do cadastro socioeconômico. **Rev. Econ. NE**, Fortaleza, v. 46, suplemento especial, p. 161-176, jul., 2015.
- ALVES, M. O. **Agora o Nordeste vai: experiência de desenvolvimento local: o caso do município de Tejuçuoca, Ceará**. 1999. 135 p. Dissertação (Mestrado em Administração Rural) - Universidade Federal de Lavras. UFL: Lavras, 1999.
- AQUINO, J. R. de; BASTOS, F. Dez anos do programa Agroamigo na região Nordeste: evolução, resultados e limites para o fortalecimento da agricultura familiar. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 46. Suplemento Especial, Agroamigo 10 anos. 2015.
- BNB. **Base de dados de clientes do Agroamigo**. 2025. Fortaleza: BNB, 2025a.
- BNB. **Relatório Agroamigo 2024**. Fortaleza: BNB, 2025b. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/documents/45735/6192659/Relat%C3%B3rio+Agroamigo+2024.pdf/60d66a56-f39b-0727-8773-ef4cc55be6de?version=1.1&t=174429535442>. Acesso em: 14 abr. 2025.
- BNB. **Base de dados de pesquisa de campo com clientes do Agroamigo**. Fortaleza: BNB, 2023.
- BNB. **MCR - Cadastro ambiental rural para mini e pequenos produtores rurais e para agricultores familiares**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2019. (Documento interno fornecido pelo Ambiente de Microfinança Rural e Agricultura Familiar).
- BID. **Microfinance in Latin America and the Caribbean: trends and challenges**. Washington, DC: IDB, 2017. Disponível em: <https://publications.iadb.org/en/microfinance-latin-america-and-caribbean-trends-and-challenges>. Acesso em: 30 mar. 2026.
- CARNEIRO, M. J. Herança e gênero entre agricultores familiares. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 22-55. 2001. jun./dez.
- CEPAL. **Financial inclusion in Latin America and the Caribbean**. Santiago: ECLAC, 2019. Disponível em: <https://www.cepal.org/en/publications/financial-inclusion-latin-america-and-caribbean>. Acesso em: 30 mar. 2026.
- CHAYANOV, A. V. **La organización de la unidad económica campesina**. Buenos Aires: Ediciones NuevaVision, 1974.
- GOETZ, A. M.; GUPTA, R. S. Who takes the credit? Gender, power, and control over loan use in rural credit programs in Bangladesh. **World Development**, n. 24, p. 45-63. 1996. [https://doi.org/10.1016/0305-750X\(95\)00124-U](https://doi.org/10.1016/0305-750X(95)00124-U).
- IBGE-SIDRA. **Censo Agropecuário 2017: resultados definitivos**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuário/censo-agropecuário-2017/resultados-definitivos#topo-página>. Acesso em: 15 jan. 2025.

LI, X.; GAN, C.; HU, B. The impact of microcredit on women's empowerment: evidence from China. **Journal of Chinese Economic and Business Studies**. v. 9, n. 3. p. 239-262. Ago, 2011.

LOPES, C. S. N. **O papel da mulher no microcrédito na Guiné-Bissau**: estudo de caso em Pitche e em Pirada. 57f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Cooperação Internacional) - Instituto Superior de Economia e Gestão- Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa (PT): UTL, 2011.

MANZOOR, B. Impact of microfinance on women empowerment: a review paper. **European Academic Research**. v. V, n. 1. April, 2017.

MAYOUX, L. Questioning virtuous spirals: micro-finance and women's empowerment in Africa. **Journal of International Development**. n. 11, p. 957-984. 1999.

MOURA, M. M. **Os herdeiros da terra**: parentesco e herança numa área rural. São Paulo: Hucitec, 1978.

PANDHARE, A.; BELLAMPALLI, P. N.; YADAVA, N. Transforming rural women's lives in India: the impact of microfinance and entrepreneurship on empowerment in Self-Help Groups. **J Innov Entrep**, v. 13, n. 62. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13731-024-00419-y>. Acesso em: 10 abr 2025.

PAULILO, M. I. Trabalho familiar: uma categoria esquecida de análise. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 229-252, jan./abr. 2004.

RIBEIRO, A. E. M. **Fazenda Pica Pau, Miradouro, Minas Gerais**: estudo sobre a família, o trabalho e a reprodução de agricultores familiares da Zona da Mata de Minas Gerais. Belo Horizonte-MG, 1992. (Mimeo). RIBEIRO, A. E. M. Fé, produção e política. São Paulo: Edições Loyola, 1994. 67p.

RODRIGUES, S. M. P. **Microcrédito e o desenvolvimento económico na região da África Subsariana**: o caso da desigualdade de género. 2016. 111f. Dissertação (Mestrado em Economia Monetária, Bancária e Financeira) - Escola de Economia e Gestão. Universidade do Minho: Braga (PT), 2016.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SEYFERTH, G. Herança e estrutura familiar. **Boletim do Museu Nacional**, Rio de Janeiro, n. 52, p. 1-27. 1985.

SILVA, C. B. de C. e.; COLEN, C.M. L.; MELO, M. R. B. **Programa Agroamigo**: uma avaliação dos impactos do crédito nas condições socioeconômicas dos clientes. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2024. Disponível em: <https://bnb.gov.br/s482-dspace/handle/123456789/2023>. Acesso em: 03 dez. 2024.

WOORTMAN, E. F. **Herdeiros, parentes e compadres**: colonos do Sul e sitiantes do Nordeste. São Paulo: Hucitec, 1995.

YUNUS, M. **O banqueiro dos pobres**. São Paulo: Ática, 2000.